

Coreógrafo Luiz Bongiovanni atuará junto a alunos de graduação e pós do Departamento de Dança

Programa Artista-Residente traz nome de destaque da dança contemporânea

MARIA ALICE DA CRUZ
halice@unicamp.br

A volta do Programa Artista-Residente, depois de uma interrupção de oito anos, traz para a Unicamp o coreógrafo Luiz Fernando Bongiovanni, nome de destaque na área de dança contemporânea. Selecionado entre três nomes de grandes profissionais da área, o artista assina uma lista de mais de 13 criações coreográficas, apresentadas tanto no Brasil quanto no exterior. O artista atuará entre estudantes de graduação e pós-graduação do Departamento de Dança do Instituto de Artes de agosto a dezembro deste ano.

Entre as personalidades do mundo da dança com as quais trabalhou estão os coreógrafos Mats Ek, Ohad Naharin, William Forsythe e Nacho Duato. O bailarino dedicou-se de 2001 a 2003 ao Cullberg Ballet de Estocolmo, na Suécia, uma das principais companhias europeias. No mesmo país, participou do Ballet da Ópera de Gotemburgo, de 1999 a 2001. Na Europa, coordenou workshops de improvisação e composição, baseados na técnica desenvolvida por William Forsythe e na experiência da carreira.

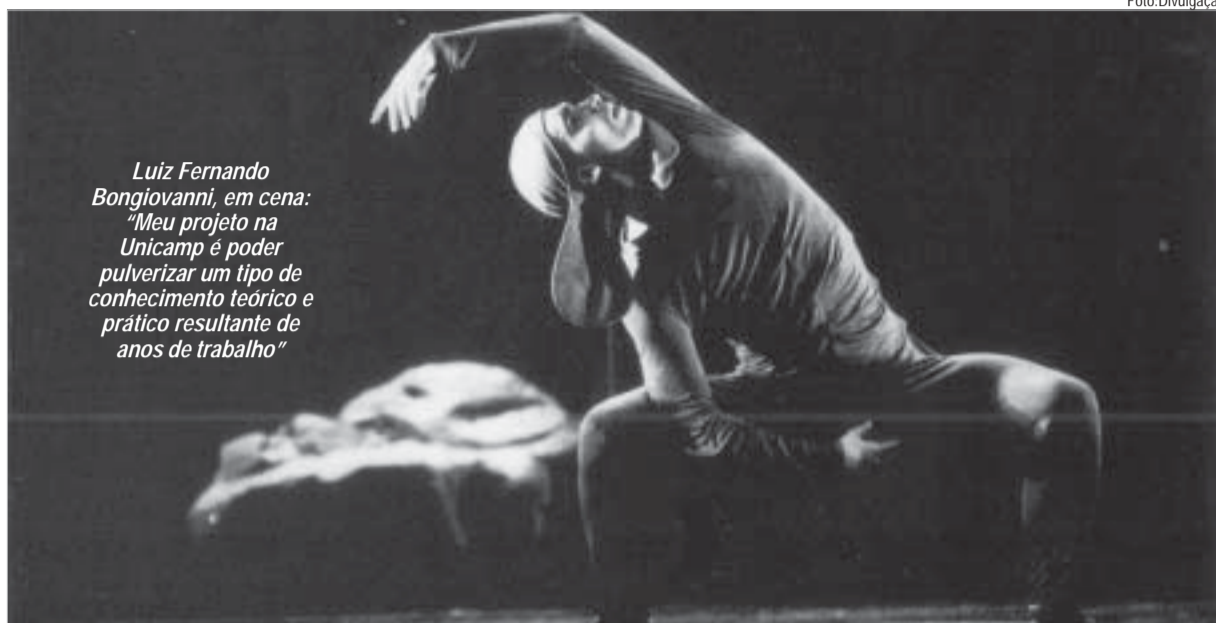
Além de continuar dançando, desde que voltou ao Brasil tem trabalhado na coordenação e na execução de workshops de improvisação e composição com as companhias nas quais fez trabalhos coreográficos, incluindo o Balé da Cidade de São Paulo, o Balé Guaira, o Balé do Teatro Castro Alves, na Residência Coreográfica que coordenou na Oficina Oswald de Andrade e no Centro Cultural São Paulo, na Oficina de Improvisação e Composição. O artista também coordenou a modalidade de improvisação do evento *Corpos Distintos*, apresentações que finalizaram o Espaço Aberto (edições 1 e 2) do Balé da Cidade de São Paulo. Na área a-

cadêmica, Bongiovanni ministrou o curso de extensão da Universidade Anhembí-Morumbi, no primeiro semestre de 2006, e deu aulas de improvisação e composição como convidado na Unicamp em 2005 e 2006.

O Programa do Artista-Residente da Unicamp já trouxe para a Universidade nomes como Fernando Morais, Ruy Castro e Lélia Abramo. Seu relançamento faz parte das atividades de comemoração ao Ano 40 da Unicamp e reforça a contribuição da Universidade no fomento à produção artística e intelectual brasileira. "O relançamento do programa traz para a nossa Universidade a possibilidade de manter um contato particular com a produção artística atual e ao mesmo tempo recoloca a Unicamp na vanguarda das ações relativas às relações entre a vida acadêmica e as artes em geral. Isso terá como consequência o aprofundamento da qualificação de nosso trabalho nesta área e a consequente projeção de nossos alunos envolvidos com as artes", destaca o coordenador da Comissão do Artista-Residente, professor Eduardo Guimarães.

Para o reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge, o programa viabiliza, dentro da instituição, um espaço acadêmico de reflexão sobre o processo criativo e estimula a prática da arte entre os membros da comunidade. "Em seu novo formato, o Programa Artista-Residente está integrado com outras iniciativas que amplificam seu potencial, o que permite uma participação mais efetiva e intensa da comunidade nas atividades que serão realizadas com a participação do artista. Permite, ainda, dotar a universidade de mais um instrumento de política cultural, tornando-a referência e vinculando-a aos anseios da sociedade."

A professora Júlia Ziviani, chefe do Departamento de Dança do IA, declarou que o programa é de fundamental importância tanto para as ativida-



Luiz Fernando Bongiovanni, em cena: "Meu projeto na Unicamp é poder pulverizar um tipo de conhecimento teórico e prático resultante de anos de trabalho"

des dos cursos de graduação e pós-graduação, como para o trabalho de pesquisa em dança desenvolvido no Departamento de Artes Corporais. "É um veículo que poderá somar as experiências de criação de fora da universidade com aquelas que realizamos aqui", acrescentou. Na entrevista que segue, Luiz Bongiovanni fala sobre a proposta do trabalho a ser desenvolvido na Universidade.

A proposta – Luiz Bongiovanni afirma que a proposta de seu projeto é poder pulverizar um tipo de conhecimento teórico e prático resultante dos anos de trabalho de uma carreira nacional e internacional. "Trabalhei durante 15 anos como bailarino profissional, a maior parte deles na Europa, em companhias grandes, oficiais, e com isso acumulei experiências diversas que foram a minha formação como coreógrafo e professor. Nos últimos anos, na Europa e desde que voltei ao Brasil, tenho trabalhado principalmente

como coreógrafo e professor com instituições reconhecidas no nosso país. O cerne do projeto é um curso de improvisação e composição que desenvolvi ao longo dos anos, fortemente influenciado pelo modo de trabalho de William Forsythe", explica.

Bongiovanni acrescenta que o trabalho lida com um trânsito constante entre teoria e prática: o artista se alimenta de uma série de informações e conceitos que, após a investigação e experimentação, servem de matéria prima para elaboração de material cênico. "Resumidamente, poderia dizer que a parte teórica trabalha a interação entre anatomia e geometria corporal, num primeiro momento em capacidade de visualização, e depois com a sensibilização de várias partes corporais, descrevendo elementos de geometria plana e espacial. Neste processo, procuramos um trabalho simultâneo de interação corporal, relacionando o papel da memória junto ao

espaço-tempo envolvido", afirma.

O projeto está voltado prioritariamente para os alunos do Instituto de Artes, especialmente os da área de dança, graduação e pós, mas estão previstas atividades para qualquer aluno da comunidade que esteja interessado, palestras e masterclass. Segundo Luiz Bongiovanni, o Programa do Artista-Residente merece elogios por dar a chance de a universidade ser permeável ao cotidiano artístico. "Quando eu estudava na Escola de Comunicações e Artes da USP, nosso maior problema no Departamento de Relações Públicas e Publicidade era a falta de contato com o mercado. Eu fazia parte de um grupo de alunos inquietos que formou e fundou a primeira agência júnior de USP para poder fazer uma ponte entre mercado e meio acadêmico. Acho que o Programa é uma iniciativa que certamente vale o investimento e espero tenha fôlego para que se repita muitas vezes, com vários artistas".

■Mandarim (1)

Por ocasião de nosso contato telefônico há dias [com Eustáquio Gomes], fui questionado a respeito de fatos ocorridos na Unicamp na década de 70, que se constituíram em verdadeira crise interna, dos quais participei de alguns e desconhecia outros citados em sua reportagem na edição 322. Inicialmente me cabe agradecer a fidelidade das afirmações referentes à minha participação, que, se não completas, retratam uma parte dos episódios por mim vividos. Surpreendido pela sua chamada telefônica e perguntado a respeito de fatos tão distantes no tempo, embora ainda vivos em minha memória, me preocupei em não poder documentar afirmações que fazia mas que ganharam sua credibilidade pelo que se vê publicado.

Fui então aos meus arquivos e encontrei alguns documentos relativos aos fatos que envolveram o meu afastamento da direção do Hospital de Clínicas da Unicamp, da posição de professor de cirurgia responsável pela cirurgia pediátrica, e de membro do Conselho da Faculdade de Medicina. É de se lembrar que após a reunião com o Sr. Reitor, em que me foi oferecida a direção da Faculdade de Medicina, me dirigi ao Dr. Pinotti, então diretor, e fiz ver a ele a situação reinante, dando ciência de meu afastamento do cargo de diretor do Hospital para o qual me nomeara. Como houvesse reunião do Conselho para alguns dias depois, aguardei a data para apresentar documento em que apontava irregularidades de conduta administrativa e ética na Faculdade, para favorecimento de manobras de cunho político de interesse da reitoria. Como o principal responsável por tais

atitudes era o Dr. Antonio Almeida, solicitei ao mesmo que permanecesse na reunião para que eu não o citasse na sua ausência. O documento foi lido e aprovada a sua inclusão em ata. Dias depois, ao verificar a ata, com triste surpresa, me cientifiquei de que tal documento havia sido sonegado da ata, e então, através de notificação judicial interpelei o já então diretor da faculdade Dr. Lopes Faria. A desculpa apresentada então foi a de que "se extraviara o original de minha manifestação".

O meu pedido de demissão da função de professor se deu então em antecipação a "punição" já anunciada como era de costume na universidade, cuja falta de institucionalização propiciava exatamente o uso de "mãos de ferro" para entregar poder àqueles que comunicavam com a situação e punir com demissões ou "encerramento de contrato" os que sonhavam com a democratização da instituição.

O longo período de encontros de professores da Unicamp que lutavam pela institucionalização tem capítulos múltiplos dos quais conheci e participei de alguns, não todos, e o relatado em sua reportagem focaliza um pico de crise tratado a "ferro e fogo", mas que, embora descrevendo vitória de uma batalha, não impediu o predomínio final da ideia de que a Universidade ultrapassasse a fase personalista e ditatorial da gestão de seu destino. As vítimas que se espalharam pelo caminho, tenho certeza, não hesitariam em participar novamente de luta semelhante se a ela fossem chamadas.

Terminando, e reiterando os agradecimentos, quero me colocar à sua disposição para qualquer esclarecimento julgado oportuno.

Gustavo A.S. Murgel



■Mandarim (2)

Sou funcionária da Unicamp desde abril de 1978 e tive o privilégio de conhecer o professor Zeferino Vaz. Não que tenha trabalhado diretamente com ele; eu trabalhava na antiga DGA-12, hoje chamada de DGRH, mas em nosso intervalo de almoço, quando nos sentávamos nas muretas das árvores da praça das Bandeiras, muitas vezes o vimos atravessando a praça ou mesmo saindo de carro oficial. Que figura frágil e ao mesmo tempo tão forte, pois ele nos transmitia respeito. Às vezes nos lançava um olhar quase paternal. Por isso fico ansiosa para receber a próxima edição do **Jornal da Unicamp** para ler, lembrar e muitas vezes me atualizar de fatos ocorridos naquela época que não chegaram até nós. Jamais imaginei que ele tinha passado por tantos problemas assim na Reitoria. Que homem forte! Gostaria de parabenizá-los pela excelente reportagem, pois muitos desses ocorridos eu presenciei.

Maria Angela Gabeto Baldin, secretária da Coordenadoria do Cecom/Unicamp

■Cerveja PET

Li a notícia "Cervejas entram na era PET" (edição 329). Gostaria de esclarecer que acho extremamente importante pesquisas nesta área de criação de novos materiais ou novos usos aos materiais já conhecidos, mas em boa parte dos casos não vejo a questão ambiental

ser considerada. Explico: na notícia, não há nenhuma consideração ao custo ambiental do novo produto, apenas uma citação: "... com o detalhe de que o material também apresenta índices de reciclagem crescente".

Será que se este material for lançado sem estudos desse tipo não corremos o risco de colocar no mercado um produto que, após seu uso, não terá tanto interesse assim para reciclagem, gerando uma quantidade muito maior de resíduos em relação às atuais latas de alumínio? Na notícia só foram abordadas as vantagens econômicas do produto. Gostaria muito de saber se a pesquisa também segue esta linha ou não.

Aqui no Ministério do Meio Ambiente temos trabalhado muito para tentar incorporar as questões ambientais em todas as políticas dos governos e nas ações da sociedade. O que não é simples, pois implica em mudanças de comportamento. Entendo que é fundamental ter as universidades como aliadas nesta iniciativa.

André Afonso Ribeiro, geólogo e analista ambiental da Secretaria de Qualidade Ambiental do MMA

RESPOSTA: Uma das razões da existência da universidade pública é poder pensar, trabalhar e desenvolver, de maneira livre, alternativas tecnológicas em função de demandas da sociedade em prol de atender situações emergentes, baseadas em princípios de evolução no campo da segurança alimentar e ambiental. Essa pesquisa especificamente foi baseada e motivada por demandas de entidades sociais no intuito de proporcionar alternativas de segurança, quer sejam nos aspectos alimentar, nutricional, físico, transporte, estocagem, ambi-

ente, dentre outras, concentradas particularmente em embalagens para bebidas alcoólicas. Viando pelo mundo certamente encontraremos em muitos países diferentes marcas de cervejas acondicionadas em embalagens de PET, na maioria das vezes lançadas como alternativa para proporcionar ao consumidor uma escolha livre e segura, olhando de todos os pontos de vista.

Carlos Alberto Rodrigues Anjos, professor da FEA

■Encontro de Química

Bastante interessante e fecunda essa iniciativa de congregar professores e pesquisadores na educação em química. Sou ex-aluna do Instituto de Química e da Faculdade de Educação da Unicamp e professora da escola pública básica e sinto a necessidade de aprender e compartilhar minhas angústias, dúvidas e necessidades com a universidade.

Creio que a ligação universidade-escola básica se faz cada vez mais necessária e urgente. Precisamos valorizar, incrementar, expor aquilo que a escola pública faz no seu cotidiano pois acredito no potencial de vários professores de diversas áreas do saber. É preciso buscar instrumentos políticos mais eficazes para sua revitalização. Parabéns aos coordenadores desse evento.

Dulcelena Peralis Corradi

■ERRATA

Diferentemente do que saiu publicado no artigo "As aparências enganam" (edição 330), o vestibular da Unicamp de 2006 teve 49.606 candidatos inscritos, sendo 24.898 mulheres (50,2% do total).

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor José Tadeu Jorge

Vice-reitor Fernando Ferreira Costa

Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva

Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib

Pró-reitor de Pesquisa Daniel Pereira

Pró-reitor de Pós-Graduação Teresa Dib Zambon Atvars

Pró-reitor de Graduação Edgar Salvadori de Decca

JORNAL DA UNICAMP Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. Correspondência e sugestões Cidade Universitária "Zeferino Vaz", CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. Fax (0xx19) 3788-5133. Homepage <http://www.unicamp.br/> imprensa. E-mail imprensa@unicamp.br. Coordenador de imprensa Eustáquio Gomes. Assessor Chefe Clayton Levy. Editores Alvaro Kassab e Luiz Sugimoto. Redatores Carmo Gallo Netto, Isabel Gardenal, Jeverson Barbieri, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. Fotografia Antoninho Perri, Neldo Cantanti. Edição de Arte Oséas de Magalhães. Diagramação Andre Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. Arquivo Antonio Scarpineti. Serviços Técnicos Dulcineia B. de Souza, Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. Impressão Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. Publicidade JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3232-2210. Assine o jornal on line: www.unicamp.br/assinaju